

DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 1\$; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre, \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

DIRETOR E PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação. \$04 a linha, nas seguintes. \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA

EDITOR—SILVESTRE GOMES CARVALHEIRA

O sêsto ano da Republica

Vamos entrar no sêsto ano de ezistencia do regimen republicano em Portugal. A esta data corresponde tambem a subida de nova pessoa á primeira magistratura nacional. A coordenação d'estes dois factos de absoluta importancia para a vida da Republica devem fazer reflectir todos aqueles que têm dedicado toda a sua afeição ás novas instituições. Na realidade alguma coisa se deu n'este momento que se torna necessaria d'uma certa ponderação. A vida politica da Republica tem sido cheia de sobresaltos e inquietações que não passaram despercebidos aos olhos dos mais indiferentes tanto interiormente como exteriormente. Os nossos homens públicos vivem absolutamente divididos mais por efeito de mesquinhas ambições pessoais que por motivo de perfeita intransigencia de principios. A propria organização dos vários agrupamentos politicos constituídos em redor de pessoas que muito contribuíram para a implantação do novo regimen é completamente contrária á marcha serena dos nossos negocios de Estado. A Republica, ao nascer, encontrou-se a braços com mil dificuldades que precisou e precisa de vencer. A monarchia deixou a nação na situação peor que se pôde imaginar. Em todos os ramos da administração se encontraram males que se não puderam debelar nos primeiros tempos de ezistencia do regimen actual. Enquanto viveram em comunhão os homens mais eminentes da propaganda, os negocios públicos correram admiravelmente tendo no nosso paiz avançado mais de meio século na senda da civilização. As reformas que se fizeram durante a vigência do governo provisório encheram de satisfação a alma de todos os republica-

nos. Elas deram claramente a perceber que se ia produzir uma transformação completa do nosso meio, transformação que tendia a fazer progredir intensamente a vida politica portugueza. Cedo vieram, porém, as desavenças. Conhecedores do seu valor os republicanos de mais evidencia deixaram-se possuir da vaidade do mando e, afastando por completo a sua atenção da resolução dos graves problemas da politica nacional, começaram a alimentar a sua vaidade de homens, procurando cada um organizar partido, bem contra a vontade do povo. As lutas que então se desencadearam outra coisa mais não fizeram do que prejudicar em absoluto a vida da Republica. Sendo seguido quasi unanimemente no tempo da propaganda o programa do Partido Republicano Portuguez, depressa o começaram a contrariar alguns dos seus mais árduos defensores, chegando até a renegar muitos dos seus principios com o fim unico de conseguirem aliciar correligionarios que fossem alimentar a sua vaidade de politicos. Sómente um grupo de homens manteve intactas as suas idéias de outrora. Cercando o programa do historico partido que conseguira derrubar a dinastia brigantina e com ela a monarchia, não deixou que fossem desvirtuados os seus principios que tanto tinham penetrado na alma do nosso povo e que o nosso povo tanto deitava ver transformados em realidade. Mais forte, por isso mesmo, que nenhum outro esse partido tem sido a sentinela vigilante da Republica tendo-a salvo já por várias vezes das situações mais críticas em que se tem encontrado. Compreendendo, no entanto, que na Republica todos têm o direito de vi-

ver desde que saibam respeitar os principios constitucionais e todas as suas leis, teem os continuadores do velho Partido Republicano Portuguez procurado harmonisar a vida nacional, levando-a para um caminho de absoluta legalidade e normalidade e chamando á actividade todos os elementos valerosos da nação. D'esta forma se alcançar o advento d'uma nova era de paz e de trabalho que traze a Portugal a vida progressiva de que tanto necessita.

Terminada a agitação que a ditadura provocou em todos os espiritos e elevado á primeira magistratura do paiz um homem que não tem paixões partidarias vem pessoais, fazemos votos para que a Republica entre no caminho de glória de que é digna e que é tanto do dezejo de todos os bons republicanos.

PAULINO GOMES.

Melhoramentos locais

III

Vejâmos como a Camara Municipal poderia contrair um empréstimo d'algumas dezenas de contos para completar os melhoramentos que lhe faltam e produzir outros indispensaveis.

As camaras municipais, mediante o referendum das juntas de paróquia e autorisação do parlamento podem, sob a base de um rendimento provavel d'uma empreza, levantar da Caixa Geral dos Depósitos empréstimos por prazos mais ou menos longos creio que até 20 anos. Qual seria a empreza de que a Camara Municipal d'Aldegallega lançaria mão para o conseguir? A carreira dos vapores com Lisboa Esta carreira dizem que dá um rendimento bruto de 12 a 15 contos por ano com tendencia para aumentar. Já queremos que o rendimento líquido seja de 5 contos e, ahí teriamos ga-

rantia para um empréstimo de 100 contos por 20 anos afóra os juros. Para fazer a carreira seria preciso adquirir dois vapores no estrangeiro em condições adequadas e cujo custo seria, por exemplo, de 60 contos. Ahí teriamos que no praso de 12 anos o capital gasto com a compra d'elles ficaria amortizado com o rendimento das carreiras e o saldo de 5 contos do orçamento annual da Camara ficaria intacto porque o empréstimo viria suprir as despesas que se consomem com obras e outros melhoramentos indispensaveis agora.

Os vapores, pois, ficariam propriedade definitiva da Camara e o rendimento das carreiras do 13.º ano em diante com o saldo da camara daria para fazer face aos juros, capital e melhoramentos. Seria uma boa transição. E porque se não ha de fazer? Recapitulando grosso modo:

Rendimento liquido da carreira anual.....	5.000\$
Saldo da camara.....	5.000\$
Soma.....	10.000\$
Compra dos vapores..	60.000\$
Amortisação do empréstimo.....	5.000\$
Saldo da carreira e do orçamento em 20 anos.....	140.000\$

Não quererão ainda os aldegalenses ficar livres de tutelas de extranhos? Com este importante capital ir-se-hiam pondo em prática os melhoramentos indispensaveis a uma terra da importancia de Aldegallega. As receitas aumentariam na mesma razão. Teriamos carreiras de vapores frequentes e até a horas que mais conviessem aos interesses da terra. Querem ou não? Vá, quem mais lança, afronta faço. Dou-lhe uma...

A Avenida Antonio José d'Almeida, antiga rua José Maria dos Santos, é um dos alinhamentos mais extensos que temos visto em diferentes localidades

que percorremos dentro do paiz e portanto digna de melhor sorte. Comprida e larga, oferece uma perspectiva agradável, olhando para o lado da Praça da Republica, com a igreja matriz ao fundo. Mas é preciso andar com o lenço no nariz ou constipado e com os pés couraçados, tal é o estado quasi permanente de imundicie e o da calçada descarnada.

Agora imaginem os leitores, esta linda Avenida depois de canalizada, calçada e arborizada que bella ficaria para deleite dos seus muitos moradores e sua hygiene!

Ao menos enquanto não ha dinheiro, creio que uns 12 contos, para fazer tudo isto, que a digna Camara a mande arborisar, o que é independente do resto, visto que as árvores serão colocadas junto aos passeios e a canalisação passará pelo centro da rua.

Esperamos que para o ano este nosso dezejo seja satisfeito, o que desde já agradecemos em nome dos moradores da Avenida que, além dos requisitos naturaes, tem ainda mais o de ostentar alguns dos melhores predios da vila.

Estivemos ha dias na Praça 1.º de Maio ouvindo a musica e ali mais nos convencemos que esta terra não pôde passar sem um corpo de policia cívica, visto que a Guarda Republicana não a pôde substituir com vantagem. A garrotada, que é insuportavel, entretinha-se a atirar areia para cima das pessoas que assistiam á musica, entrincheirando-se no mictorio e a um prestante cidadão devemos o ter terminado a brincadeira.

Continuaremos.

M. C.

Defeza da Republica

A magestade do poder!

E' preciso não confundir-se a magestade do poder!

com o poder da magistade.

O poder da magestade era exercido pelo rei e pelas rainhas, príncipes e infantes, isto é, toda a realeza em péso sobre Portugal. A magestade do poder é aquela pompa que rodeia toda a autoridade de que se acham investidos os homens e as mulheres quando são rainhas e quando são mães! E' o culto externo que é preciso observar para impôr o respeito e o acatamento, sem baixeza, a todos os que delegam nos outros os seus destinos e a sua autoridade.

E' a moldura do quadro porventura belo e cujos méritos ainda mais faz realçar. E' o paiz com a sua beca e o advogado com a sua toga. São os paramentos ricos da igreja que assim mais facilmente pretende dominar os espiritos, não obstante a humildade com que viveu Cristo e por isso foi morto pela turba ignora, emquanto que o Kaiser tirano ainda o não foi.

E' a casaca, a claque e a *toilette* das damas nas grandes cerimoniaes. E' a flôr colocada na meza e na *boutonnière*. E' a camisa engomada. E' a flôr de laranja da noiva. E' o penteado da mulher encimado por um diadema ou simples cujas madeixas se prendem com rosas. E' o cólo da mulher estrangulado por um colar de pedras preciosas. E' o sol rutilante de Portugal, dominando as tristezas d'um dia d'inverno e d'um deficit de 50:000 contos. E' o gorgueio das aves e as cores das suas pennas. E' o grande uniforme militar. E', emfim, a juba do leão, e o leque do pavão! Eis a magestade do poder!

E como ela é indispensavel e perfeitamente compativel com a Democracia e com a sua filha Republica, nós vemos com grande jubilo, como que libertados d'um pesadelo restabelecida a magestade do poder na pessoa do illustre cidadão, Dr. Bernardino Machado, 3.º presidente da Republica portugueza.

Já ela tinha sido inaugurada pelo primeiro presidente e inclito cidadão, o Sr. Dr. Manuel d'Arriaga, fidalgo de nascimento e ainda mais de maneiras.

Tanto um, como outro, souberam interpretar bem a magestade do poder, não a amesquinhando, antes ezaltando-a, vivendo onde devem viver nos Paços da Republica, que tão mesqui-

ha é para com os seus presidentes, cuja necessidade não discutimos, mas que, emquanto estiverem na Constituição Política da Republica, têm direito a ser remunerados por fórma a não nos envergonharem, e quando tenham cumprido o seu mandato, saíam, senão mais ricos, mas menos pobres!

Os Chefes de Estado em Portugal disfrutam um ordenado inferior ao do, por exemplo, embaixador da Inglaterra em Madrid, que nos consta ser 28 contos anuaes ou sejam, mais 4 do que o presidente da Republica portugueza!

Ora nós não dezejaríamos vêr a nossa Republica desprestigiada e num plano inferior á monarchia ingleza, como a outra qualquer, visto a categoria do nosso Chefe de Estado ser igual á do maior potentado do mundo!

Quem amesquinhe e desacredite as nossas instituições passadas, presentes e futuras tem havido sempre e haverá.

Com os presidentes deve dar-se o mesmo caso do que se dá em todos: o serviço é conforme a paga.

Mas n'isto como em tudo, ha o rasoavel, ha o termo médio e ha, sobretudo, a dignidade da Nação representada pelo chefe.

Ha mais alguma coisa que seja o vencimento d'uma letra a prazo curto e com um juro elevado, letra que não pôde ser protestada porque a aceitou a Nação!

Ha mais alguma coisa, que os sabios ignoram, do que viajar em carruagens de 3.ª classe, de mistura com peixeiros, carvoeiros e fadistas e a titulo de democracia barata! Ha mais alguma coisa do que proceder a actos officiaes fóra do local apropriado para isso!

E como ninguem protesta, protestámos nós que fômos roubados, sem que tenhamos esperanças de tornarmos a haver o nosso rico dinheiro, uma coisa qualquer como 8:000 escudos!

A Nação portugueza reabilitou-se no dia 5 do corrente, restabelecendo a magestade do poder na veneranda pessoa do Chefe Estado.

Lrembrem-se bem que Grevi, presidente da Republica franceza, foi deposto por ser um gebo e por causa da negociata de condecorações do genro Wilson, se bem nos recordâmos.

E' que na França democrática não se perdôa a

quem se não apresenta com decencia em harmonia com a sua posição social e, como todos sabem, um triste mortal que não posua ao menos uma fitinha, que não seja *décôre*, não tem importancia, não navega!

J. MADUREIRA CHAVES.

COMISSÃO EXECUTIVA

Sessão ordinaria de 6 do corrente

Presidencia: cidadão Antonio Cristiano Saloio; assistencia: cidadãos José Teodozio da Silva, Joaquim Tavares Castanheira Sobrinho e José da Silva Lino Vareiro.

Expediente—Officio da professora oficial D. Henriqueta Marinho Palhares pedindo quinze dias de licença; requerimento de Libania Augusta de Azevedo Batista pedindo autorização para colocar uma grade de ferro de 1,70 por 0,70 no coval onde se acha seu filho João de Azevedo Batista, no cemiterio d'esta vila; carta de João da Silva remetendo junta uma factura do gado enviado; officio da Direcção do Aldegalega Foot-Ball Club pedindo a cedencia do Largo da Caldeira para a realização d'um desafio de foot-ball entre aquele grupo e o Grupo Sport Cruz Quebrada; carta de José Dias Duque oferecendo setenta centavos por cada pele de chibato; requerimento de D. Francisca das Dôres Mateus, professora oficial na vila de Canha, pedindo quinze dias de licença; circular da Secretaria da Direcção dos Hospitais Civis de Lisboa rogando que esta Comissão se dignasse fazer entrar no cofre hospitalar todas as verbas que, para tal fim, estejam inscritas no orçamento do corrente ano; relação das faltas dadas pelos empregados da escola official do sexo feminino da vila de Canha.

Deliberações—Dar subsidios de lactação a Mariana da Conceição e Francisca de Oliveira, em virtude das vagas existentes; indeferir o requerimento da professora oficial D. Henriqueta Marinho Palhares, por não vir em termos; deferir o requerimento de Libania Augusta de Azevedo Batista, procedendo-se á feitura do respectivo termo; deferir o pedido feito pela direcção do Aldegalega Foot Ball Club; officiar a João da Silva comunicando-lhe o preço oferecido por José Dias Duque por cada pele de chibato e perguntando-lhe se quer dar aquela importancia ou desiste do fornecimento; indeferir o requerimento da professora oficial da vila de Canha; D. Francisca das Dôres Mateus; instar junto das estancias competentes para que o serviço do correio para esta vila seja feito por meio do comboio; officiar a João da Silva Bragança intimando-o a proceder ás obras de alinhamento da rua em início no Bairro Serrano, sob pena de a Camara as fazer por conta d'ele; confirmar o atestado de pobreza referente a Izaura da Piedade e passado pela junta de Paróquia d'esta freguezia.

Comentarios & Noticias

O busto da Republica

O sr. ministro da justiça vae publicar uma portaria determinando aos delegados do procura-

COFRE DE PEROLAS

PROGREDIOR...

*Como as ondas concentricas d'um lago
Vae-se expandindo a Inteligencia humana
Ao calor d'esse sol, d'onde dimana
Tudo que aspira ao infinito e vago...*

*Como a aguia pairando sobre as nuvens
A Inteligencia evola-se distante,
Quer seja a Sciencia produzindo Kant
Quer seja a Arte aureolando Rubens.*

*Os livros formam a montanha immensa
D'onde o Homem—o Hercules futuro—
Realizando a paganistica crença,*

*N'um alto esforço de valor extremo
Escala o Céu, caliginoso e escuro,
Para atingir o ideal supremo.*

ALBERTO DE MAGALHÃES.

O MENSAGEIRO DA PAZ

*Salvê Presidente da Republica Portugueza,
Inclito cidadão e campeão audaz!
Trazei comvosco a almejada paz,
Homem de Bem, amigo da pobreza!*

*Quem em Portugal teria mais direito
A' Suprema Magistratura, a que o ergueram,
Os representantes da Nação, que o elegeram,
Da Republica Presidente de respeito?*

*Tendes uma grande obra p'la frente,
D'ela patrioticamente vos desobrigareis
Sem desfalecimentos e sem hesitações.*

*Sabendo de quanto é capaz a nossa gente,
Elegendo presidentes e destronando reis,
Uní p'ra sempre nossos corações!*

M. G.

dor da Republica a aquisição de um busto da Republica para ser colocado nas salas de audiencia dos tribunales nas sedes das comarcas. As mesma instruções vão ser dadas ao procurador geral da Republica e aos procuradores junto das relações para que igual busto seja colocado nas salas das sessões.

Instrução militar preparatoria.

E' ôje que n'esta vila começa a instrução militar preparatoria aos mancebos, preparando os assim a conhecer de perto o manejo das armas. Torna-se necessario pois que todos aqueles que estejam na idade propria, não faltem a receber a instrução, que de muito lhes pôde vir a servir e á Patria.

Todos os mancebos na idade de 17, 18 e 19 anos terão de comparecer ôje, ás 11 horas, na administração do concelho, para ali receberem as primeiras instruções.

Adueiros

Estiveram n'esta vila nos primeiros dois dias da semana preterita os adueiros, srs. Raul Soares e Mário Lyra que perante os socios do Imperio Sporting Club do Porto e da direcção do Grupo de Adueiros n.º 4, a que pertencem, se comprometeram fazer uma viagem á volta de Portugal, a pé e sem recursos, vivendo apenas do produto d'uns postaes que oferecem como recordação. Durante a viagem, cujo percurso é de 2:060 kilometros, os «boy scouts» portuguezes propõem se propagar o adua-

rismo e colher notas de estudo e impressões das diversas regiões que atravessarem.

Noticia sensacional!

Faz ôje 343 anos, pois foi a 10 de outubro de 1572, que pelo rei D. Sebastião foi concedida uma tença anual de vinte mil reaes a Antonio Galvão, seu copeiro, por lhe trazer de França a noticia que o rei seu primo lhe transmitira da morte violenta do almirante Coligny e mais heres huguenotes no dia da matança de S. Bartolomeu, em 2 de agosto.

«O Benaventense»

Este nosso presado colega de Benavente, dirigido pelo velho republicano e nosso amigo, sr. Neves de Carvalho, entrou no 19.º ano de publicação pelo que lhe dirigimos as nossas mais sinceras saudações, dezejando continua por muitos anos com inumeras prosperidades.

Regedores de Paróquia

Foram nomeados regedores de paróquia da freguezia de Canha, respetivamente efetivo e substituto, os cidadãos Artur Jesus d'Oliveira e Antonio Joaquim Rodrigues.

santissima gente

164 anos faz ôje que se realizou o processo na cidade de Aix, do jesuita Girard e da famosa Cadière, por encantamento, rapto, incesto espiritual, aborto e suborno de testemunhas.

«Jornal d'Alemquer»

Completo dois anos de existencia este nosso colega de A-

lemquer, semanario republicano independente. Felicitámo-lo de zejando conte muitos mais com bastantes prosperidades.

Escola Popular

Com regular frequencia abriu já este estabelecimento de ensino nocturno, de que é professor o sr. Joaquim Guerreiro da Fonseca.

Subscrição para a construção de um hospital em Aldegalega.

Transporte... 1:182\$26,3
Dr. Gabriel da Fonseca..... 5\$00

Soma..... 1:187\$26,3

O sr. administrador do concelho e a imprensa local.

Em consequencia d'uma local inserta na «Evolução» de domingo passado, o digno administrador d'este concelho, sr. Carlos d'Almeida Abrantes, prontificase a fornecer á imprensa local todas as semanas uma nota officiosa no que ali houver de mais importante, evitando assim que se desvirtuem certos factos. O sr. administrador, sobre o caso da local acima referida, mostrou nos ter em 29 de julho próximo passado tratado convenientemente esse assunto.

Un!...

O órgão evolucionista local de domingo passado acha que bom seria «que a camara municipal olhasse com um pouco da sua atenção para o estado miseravel em que se encontram as ruas da vila, e muito especialmente a Avenida Antonio José d'Almeida». O órgão, fingindo não ver, atribue a falta de cuidados que aquela avenida tem tido, a diversas banalidades entre elas por ter o nome do chefe evolucionista. A camara municipal d'este concelho é composta de homens honestissimos, incapazes de procurarem, por taes processos, amesquinhar o nome d'um homem que todos devem respeitar, não só como d'um velho republicano, mas pela seu caráter, pela sua houradez. Politicamente o sr. Almeida, não só pôde, como qualquer outro, ser atacado, mas até amesquinhado devido á sua ingenuidade. Pois não é verdade que ele tem sido enganado por todo o fiel patife? Que lhe tem feito o sr. Camacho por diversas vezes? Que lhe têm feito os monárquicos? Que lhe têm feito os bojudos abades? Que lhe fez o sinistro ditador Pimenta de Castro? E o que lhe estão preparando agora os proprios cor-religionarios pretendendo tirar-lhe a chefia? A ingenuidade do sr. Almeida chega a conservar-lhe ainda a veleidade de que breve será chefe de governo e que, uma vez ahi, desempenhar-se ha do seu papel como ninguém!

Passará o paiz por essa vergonha?

Un!... só por troça!

Quanto ao péssimo estado da Avenida, senhores do órgão, sabeis bem que os veriadores não a hão de arranjar com dinheiro do seu bolso, e que a obra a fazer como a camara dezeja não é coisa para umas centenas de escudos, custa caro e o que é caro leva sempre tempo. No entanto, como conhecedores do propósito da digna camara, podemos afirmar que para o próximo ano, se não houver alguma contrariedade de maior, como tantas que os senhores do órgão prepararam e ajudaram a preparar, a Avenida Antonio José d'Almeida será a valer uma avenida

com rica iluminação, arborizada, canalizada e com passeios calçados. Ficará essa avenida sendo a melhor das avenidas já que o sr. Antonio José d'Almeida tem sido o peor dos politicos.

«O Povo»

Entrou no 5.º ano de publicação no historico dia 5 de Outubro êste nosso presado confrade de Lisboa, de que é diretor o nosso amigo, sr. Ricardo Co-vões.

Felicitando-o, fazemos sinceros votos por que conte muitos mais, com inúmeras prosperidades.

Julgamentos

Em policia correccional responderam quinta feira passada no tribunal d'esta comarca acusados de ofensas corporaes: José Cunha da Roza, trabalhador, de 39 anos de idade, condenado em oito dias de prisão e trez de multa a dez centavos por dia; Antonio Rodrigues d'Oliveira, de 22 anos, condenado em 30 dias de prisão; Maria Joaquina Galucho, casada, de 40 anos de idade, em trez dias de multa a dez centavos por dia.

Dois pescadores que sabem mais moralmente que o Kaiser.

Os cidadãos Antonio Gervazio e seu filho Luiz Gervazio de 8 anos de idade naturacs e residentes n'esta vila, de profissão pescadores, salvaram no dia 28 de Setembro último seis pessoas (3 homens, 1 mulher e 2 crianças) d'uma morte certa, pois vivara se-lhes com o vento o barco ali pelas alturas de Benavente, como noticiou laconicamente «O Seculo» de 29, ocultando os nomes dos salvadores. Salvaram mais ainda o barco, prestes a fundar-se. Depois de terem salvo as seis vidas é que deram pela falta de duas crianças, filhas do dono do barco Manuel Paulo e que foram tiradas á cró que de dentro da casa da prua, mas já cadáveres. Dissemos que os beneméritos salvadores valiam mais que o Kaiser, pois enquanto eles, com risco da propria vida e da perda do barco, salvaram seis vidas, o Kaiser até 31 de Maio do corrente ano já tinha contribuido para o desaparecimento de 14.398.000 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros! São, pois, dignos de toda o elogio e proteção os dois honrados pescadores aldegalenses pelo ato de civismo que praticaram.

Teatro Recreio Popular

Têm agradado imenso os espetáculos realizados n'este elegante teatro. Repete-se ôje a ezibição do Macaco-homem, o endiabrado «lord Ripe» que nos espetáculos de quinta feira conteve a platéia n'uma constante gargalhada. O Macaco homem, além d'um ezimio patinador, é tambem um bom ciclista e um grande gymnasta. As duas sessões d'ôje apresentam novidades sensacionais além de seis escolhidas fitas animatograficas.

A navalha em ação

Terça feira passada foi agredido com duas facadas n'uma perna por Manuel Carapinha o cidadão Antonio Cipriano Pio, do que já foi dada parte em juizo.

Abertura do ano judicial

Realisaram se na passada quinta feira as primeiras audiencias do novo ano judicial. Aproveitando a ocasião de estar defendendo um réo n'um processo correccional o nosso camarada de redação e illustre amigo, sr. dr. Pau-

lino Gomes; ao iniciar a sua defeza dirigiu as suas saudações ao illustre juiz, sr. dr. Joaquim de Brito da Rocha Aguiam e ao m.^{mo} agente do ministerio público, sr. dr. Alberto Cabral, pela fórmula como foi administrada a justiça n'esta comarca por S.^{as} Ex.^{as} no ano findo.

Pelas dezenove horas e meia ao dar-se inicio a uma audiencia, o illustre presidente do tribunal proferiu um discurso perante o auditorio, achando-se na teia os advogados dos auditorios d'esta comarca, srs. drs. Luciano Tavares Móra, Paulino Gomes e Gabriel da Fonseca, assim como o digno solicitador, sr. Augusto Guerreiro da Fonseca e os senhores escrivães, officiais, etc. No seu discurso o illustre magistrado referiu-se com palavras de encómio ao meritissimo delegado e aos advogados e louvou o procedimento dos escrivãos de quem disse serem funcionarios muito zelosos, tendo sempre procedido com honestidade e seriedade no cumprimento dos seus deveres. Ao ser dada a palavra ao digno agente do ministerio público, sua ex.^a agradeceu ao sr. juiz as referencias que a seu respeito fizera, dizendo que com sua ex.^a se dava o conhecido adagio de que «um bom general faz bom o seu ezército» e que se os serviços judiciaes tão bem ezeutados audavam, isso se devia ao talento e á alta capacidade do presidente do tribunal. Em seguida dirige-se ao sr. dr. Paulino Gomes a quem tambem agradece as palavras que lhe dirigira.

Por fim o sr. dr. Luciano Móra agradece em palavras de profundo reconhecimento os elogios prestados aos advogados, em cujo nome fala, traçando o perfil intelectual do integro magistrado. Todos os discursos impressionaram vivamente os assistentes, pois nunca tinham presença do no tribunal d'esta comarca um acto de tão significativa demonstração de solidiedade entre os seus membros.

Aproveitemos a ocasião para saudarmos os dignissimos magistrados que se encontram á frente da administração da justiça d'esta comarca, assim como todos os demais membros do tribunal, fazendo votos para que todos continuem merecendo as simpatias do nosso povo como até aqui,

As subsistencias

Uma comissão de peixeiros representou ao sr. administrador do concelho sobre a elaboração de uma nova tabela de preços referente a peixe. O facto ficou para ser resolvido em reunião da comissão de subsistencias.

ANUNCIOS

DR. PERDIGÃO

Médico do Monte-pio Con-ceição.

Mudou a sua residencia para a R. Machado Santos (antiga rua do Poço) n.ºs 21 e 27.—Aldegalega.

BATATA E ERVILHA

Muito boas para semente, vende Antonio Baptista Verdades, rua da Fábrica, n.º 75—Aldegalega.

TONEIS

Vendem-se 3 de trez pipas e 1 de duas. Quem pretender dirija-se a Carlos Faz-chuva, n'esta vila.

DINHEIRO

Empresta-se garantido com hipoteca. N'esta redação se diz.

AOS VINICULTORES

Participa Gregorio Gil que na sua fábrica se compram os bagaços d'uva a 10 réis o kilo em vez de 8 como estava anunciado.

Previne-se tambem os que já fixaram negocio a 8 réis que receberão a 10, ou seja a 150 réis por cada arroba de 15 kilos.

Portão de ferro

Vende-se, estado novo, largura dois metros e meio. Avenida Antonio José Almeida, 88 — Aldegalega.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Séde Social: TRAVESSA DE SANTO ANTONIO DA SÉ. N.º 12

LISBOA

Esta Companhia realiza atualmente empréstimos hipotecários a longo prazo, cujo encargo, compreendendo juro, comissão, amortisação e depreciação dos titulos é inferior a 7 %, tendo os mutuarios a faculdade de antecipar os seus empréstimos, total ou parcial e em qualquer época, em dinheiro ou em obrigações da mesma taxa das que lhe foram entregues no acto do contrato.

Recebe e guarda nas suas magnificas CASAS FORTES quaisquer papeis de crédito encarregando-se de receber os respetivos juros.

Pedir esclarecimentos ao dr. Paulino Gomes — ALDEGALEGA DO RIBATEJO, ou diretamente á séde da Companhia.

737

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2:500 FRANCOS

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, formar rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es útil e indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta por los Herederos del Marques de Tuiesco Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Libreria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa.

Formigida "ROSELEBE"

O melhor preparado até hoje conhecido para a rapida e absoluta destruição das moscas, baratas e formigas. Preço 20 cent.

Único depositario em Aldegalega Severo das Neves Figueira, Rua Almirante Reis, 75

Muito cuidado com as crianças e animais domésticos.

741

QUEREIS SER GUARDA LIVROS?

Compre o melhor método para aprender
Guia do praticante d'escritorio
por JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA
Acaba de sair o 2. MILHEIRO
vol. br., \$50 (500) Enc., \$70 (700)
A' venda nas livrarias e no editor
LIVRARIA
VENTURA ABRANTES
80, Rua do Alecrim, 82
LISBOA

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR
COORDENAÇÃO DE
João da Soledade Morais
Um volume com perto de 300
páginas
30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor deparativo ou
purgante, clistères e seu préstimo-
vomitorio e seu emprêgo, chás e co-
simentos, elixir estomacal e seu em-
prêgo, leite e lambedores peitoraes,
óleos e caldos, dieta rasoavel, imagi-
nação curativa, banho de fogo sudo-
rífico, banhos frígidos, lavagens, fri-
ções e compressas estimulantes, si-
napismo e outros tópicos distrativos,
reflexões acerca dos vermes e cura
das sezões, remedio para os olhos,
ouvidos, fauces e dentes, contra a
epilepsia, dores de cabeça, ictericia;
diarria, asma, saluços, incómodos
na bexiga, gangrena, envenenamento,
frieiras, sarna, escaldaduras, foga-
gens, unheiro, panaricio, antraz, fe-
bre intermitente, febre remitente,
outras febres, febre amarela, cólera-
morbus e tifo consequente, febre
lenta da tísica, moléstias na cabeça,
nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes,
bôca, dentes, moléstias no pescoço
internas e externas, angina, esqui-
nencia, escrófulas, intumescencia das
parótidas, moléstias no peito, cora-
ção, pulmão, figado, estômago, ven-
tre, remedio contra a solitária, cóli-
ca, tópico de ação diurética, molés-
tias nas vias superiores e suas depen-
cias, via posterior, via anterior, intu-
mescencia testicular, hernia, molés-
tias venéreas, gonorréa, blenorria,
blenorragia, cubões, moléstias nas
extremidades das pernas e braços,
fráturas, torceduras, reumatismo, gô-
ta, ciática, varizes, calos, pés sujos,
cravos, morfeia, bexigas, tinha, eri-
sipela, feridas, tumores, úlceras, fe-
ridas recentes, feridas estacionarias,
cancros, aneurisma, tétano, kisto,
cachexia e rachitis, nevralgias, insô-
nia, sonolencia, loucura e delirio,
apoplexia, hidrofobia e biofobia.

LISBOA
HENRIQUE BREGANTE TORRES
EDITOR
R. de S. Bento, 279
A' venda em casa do sr. JOÃO
MARTINS
ALDEGALEGA

Manuel Domingos Taneco
Negociante de batata
em sacas ou em caixas, a-
dubos quimicos, carvão,
palha e cereaes.
Quem pretender reali-
sar algum negocio pôde
dirigir-se ao seu escritorio
defronte da Estação dos
Caminhos de Ferro — Al-
degalega.
Liquidam-se contas to-
dos os domingos das 10
às 17 horas.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica
A verdade, a razão e a ciencia esmagando os pre-
conceitos biblicos e os dogmas absurdos
das religiões que têm dominado o
mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito
da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesu-
tas e das congregações religioas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A
preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da
Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o
Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o
livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da
Guerra—Eurech!—Jerichó—O egito historico até ao
exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando
e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tor-
mentos, morticínios e assassinos em nome de Deus
cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão
DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista re-
publicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portugue-
za, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brocha-
do e com os retratos dos personagens a quem é dedi-
cado!!

ENCADERNADO, 300 REIS!!

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes enco-
mendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prom-
pta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas
caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam
e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de
plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E
uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela ex-
ploração dos entêrmos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICI-
NA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util
em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que
caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica ve-
getal», raizes, folhas, flores e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pag.
trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas
portuguezas e brasileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se
já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos
devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R.
de S. Bento, 216-B=Lisbôa.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL

O LEVANTAMENTO NACIONAL

IV
A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel ilusão. O rei reduzido a simples pre-
goeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza
do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem
de degradação. Os famosos árgus da «monarquia no-
va». A «monarquia nova», menos monarchica do que
a monarchia velha. A monarchia constitucional não é
preferivel ao regimen republicano. O argumento do
figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrário. O
falso equilibrio social resultante do casamento do po-
der real com o poder do povo. O poder real, inde-
pendente dos súbditos, não conduz ao despotismo.
«Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos
vem de França.

A' venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135—
Lisbôa. Preço, 5 centavos.

O FRANCEZ SEM MESTRE PARA TODOS

Novissimo guia de conversação franceza

—* com *—
a pronuncia figurada em sons da lingua
portugueza
POR

M. Gonçalves Pereira

Vocabularios,
Cartas comerciaes e de amizade
Dialogos e frazes úteis

- 1 volume cartonado e franco de porte... \$30
Brazil e mais paizes estrangeiros... \$40
A' Cobrança... \$40

Todos os pedidos acompanhados da respétiva importancia, em
vale do correio, ordens postaes ou selos de \$02,5 devem ser diri-
gidos a

M. GONÇALVES PEREIRA

RUA DA ERA, 19 — 1.º (Aos Paulistas)
LISBOA

Em Aldegalega pôde este novissimo guia de conversa-
ção franceza ser encontrado no estabelecimento do
sr. João Silvestre Martins, rua Almirante Candido
dos Reis, 143.

Casa Comercial
DE
SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão
por preços reduzidos.

Unicó representante da casa das célebres máquinas
de coser MEMORIA e das afamadas bicicletas Cle-
ment, Gritzner e Memoria e motocicletas F. N. 4 ci-
lindros.

Vende máquinas de coser a prestações semanaes
de 500 réis e a pronto com grandes descontos.
Acessorios para máquinas, oleo, agulhas, etc.

DA CATALOGOS GRATIS
10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS
Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A
SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O
AMOR DOS AMORES novela de costume — OS
SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensa-
ção — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás
donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

A INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance
historico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua
casa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos
cada tomo

A' venda na Biblioteca do Povo, Henrique Bregante
Torres, Rua de S. Bento, 279

LISBOA